

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1683 - 1/4

**DIABETES MELLITUS E O DESCARTE DE SERINGAS NO
DOMICÍLIO: Consciência Ambiental**DAMASCENO, Cleide Ferreira¹REBELLO, Matilde Maria Campos Barroso²SANTOS, Maria Francilina dos³SOBRINHA, Maria Ferreira⁴ALVES, Maria Dalva Santos⁵CONCEIÇÃO, Maria Rodrigues⁶

INTRODUÇÃO - Na realidade brasileira, muitos pesquisadores tem investigado o destino adequado das seringas e agulhas, usadas por portadores de diabetes mellitus, no domicílio, na autoaplicação de insulina. A literatura pesquisada, até o momento, vem afirmando, que não estão ocorrendo os cuidados necessários com o descarte das seringas e agulhas utilizadas em suas residências, de modo a não poluir o meio ambiente. Diante dessa situação, levantou-se a seguinte questão: qual o destino dado às seringas e agulhas utilizados no domicilio pelos portadores de diabetes do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH), em Fortaleza? Considerando que no Brasil existem aproximadamente 6 milhões de pessoas com diabetes e que 10% deles são diabéticos insulino-dependentes (DM1) e o outros são DM2 (BRASIL, 2006), torna-se significativo o volume de seringas e agulhas utilizadas e preocupante o destino final das mesmas. Usuários de insulina costumam utilizar seringas e agulhas descartáveis, por longo período de tratamento. Antigamente, quem

¹ Enfermeira Assistencial do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH). Mestre em Enfermagem/UFC/CE. E-mail: cleide_fd@yahoo.com.br. Tels.: (85) 3454-2153 / 9988-4440.

² Enfermeira Assistencial do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH). Especialista em Enfermagem de Saúde Pública.

³ Enfermeira Assistencial do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH). Mestre em Enfermagem/UFC/CE.

⁴ Enfermeira Assistencial do Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária Dona Libânia (CDERM). Especialista em Enfermagem de Saúde Pública.

⁵ Professora Dra. e Coordenadora do Departamento de Enfermagem – UFC/CE.

⁶ Enfermeira Assistencial. Mestranda em Enfermagem – UFC/CE

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1683 - 2/4

fazia tratamento do diabetes com insulina, usava seringa de vidro e agulha reusável, que eram limpas e esterilizadas, em casa ou em farmácias. Além disso, grande parte dos portadores de diabetes reutiliza as seringas e agulhas descartáveis diversas vezes. Da mesma forma, fazer a punção de ponta-de-dedo com lanceta para teste de glicemia era um procedimento pouco adotado no nosso país. Nessa época, a quantidade de resíduos gerados no tratamento do diabetes era ainda insignificante. Nos últimos anos, porém as pessoas reconheceram que reaproveitar as seringas e agulhas não é bom para a saúde e torna a aplicação desconfortável, pois a agulha, em cada aplicação, fica mais rombuda. Também, os portadores de diabetes perceberam, que fazer testes frequentes de glicemia capilar é fundamental para o bom controle. Isso significa que mais seringas, agulhas e lancetas estão sendo descartadas no lixo doméstico. Assim, um volume cada vez maior destes resíduos, pode estar contaminado com o vírus da AIDS, hepatite e outras doenças contagiosas. Além disso, quando desprezado, em lixões, nas periferias das cidades, tais resíduos ficam expostos às chuvas e produzem um material percolado que podem atingir os lençóis freáticos contaminando as águas de nascentes e de poços artesianos (CONSONI, 2007). Dessa forma, tornou-se uma preocupação real com os danos que todo esse enorme volume de material descartado pode causar ao meio ambiente. Afinal, o plástico das seringas e o aço das agulhas e lancetas podem levar séculos para desaparecerem na natureza. Também há o risco dos garis, que recolhem o lixo domiciliar, ficarem sujeitos às punções e cortes acidentais com estes resíduos contaminados. Sabemos, também, que grande parte do lixo de nossas cidades não é tratado e vai parar em lixões a céu aberto, onde existem pessoas, inclusive crianças, que vivem como catadores. **OBJETIVOS** - A partir daí, como objetivo resolveu-se investigar, através de estudo descritivo exploratório se a conduta de um grupo de diabéticos que usa aplicação de insulina em seu tratamento, é ecologicamente correta e como objetivos específicos: indagar que conhecimentos o grupo investigado detém sobre os riscos do descarte de seringas e propor um protocolo no cuidado de enfermagem aos diabéticos usuários de insulina

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1683 - 3/4

quanto ao destino adequado dos resíduos sólidos usados no domicílio.

METODOLOGIA - A presente pesquisa pode ser classificada como um estudo de natureza exploratória descritiva, com abordagem quantitativa, numa perspectiva de conhecer onde os portadores de diabetes *mellitus* (DM) usuários de insulina do CIDH, descartavam as seringas utilizadas nas aplicações de insulina em seu domicílio. A amostra foi composta por 200 portadores de diabetes *mellitus* que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: serem portadores de diabetes *mellitus*, usuários de insulina, estarem cadastrados no CIDH e agendados para consultas de enfermagem nos meses de julho e agosto de 2009. Elaboramos um instrumento – questionário administrado (FURTADO, 1991), composto de perguntas abertas e fechadas, para cada investigado e os dados obtidos foram registrados. Os questionários utilizados continham indagações sócio-demográficas, assim como também, o cotidiano do diabético quanto ao tratamento, tempo de doença, cidadania e preservação do meio ambiente. **RESULTADOS** - De um total de 200 portadores de diabetes Mellitus entrevistados entre os meses de julho e agosto de 2009, atendidos em consultadas agendadas no Centro de Referência em Diabetes e Hipertensão em Fortaleza - CE, 81(40,5%), foram do sexo masculino e 119 (58,5%), do sexo feminino. Entre elas observa-se que as maiores proporções estão nas faixas etárias de 51 aos 60 anos (31, 5%) de idade seguidas das de 61 aos 70 anos (26,5%). Quanto ao tempo de diabetes das pessoas entrevistadas 139 (69,5%) delas apresentam de 2 a 10 anos de doença e 50 (25,0%) pessoas apresentam mais de 10 anos de doença. Dos diabéticos entrevistados, mais de dois terços (83,5%) fazem até dez anos de uso de insulina. Quando se trata do número de vezes que usam insulina 98 (49,0 %) pessoas, usam duas vezes no dia, enquanto 28 (14,0%) usam mais de duas vezes no dia. Dos 200 entrevistados, 180 (90,0%) diabéticos responderam afirmativamente não terem informações quando descarte das seringas usadas, e apenas 20 (10,0%) destes são conhecedores dessas informações. No que concerne ao destino do material descartado no domicílio, 172 (86,0%) diabéticos desprezam no lixo domicílios, as seringas usadas e 11 (5,5%) deles

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1683 - 4/4

enterram no quintal. É importante ressaltar que apenas 2 (1,0%) pessoas utilizam a coletados serviços de saúde. **CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES** - A pesquisa que foi aplicada, buscando conhecer, o destino das seringas usadas pelos portadores de diabetes usuários de insulina no domicílio, identificou fatores que influenciam na contaminação do meio ambiente, contribuindo assim, de forma substancial na produção de um lixo caseiro de alto risco a saúde da coletividade, pelo poder invasivo característico dos perfuro-cortantes, aliado ao fato de ser contaminado com sangue. Corroborando com a importância dos resultados encontrados propomos um protocolo no cuidado de enfermagem aos diabéticos usuários de insulina, quanto ao descarte adequado dos resíduos sólidos, ecologicamente responsáveis.

DESCRIPTORIOS: Diabetes Mellitus; Materiais perfurocortantes; Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atualização Brasileira sobre Diabetes / Sociedade Brasileira de Diabetes, - Rio de Janeiro: Diagraphic, 2005, p. 140.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica**, n. 16, Brasília-DF, 2006.

FURTADO, Eliane. Dayse P. **Popular education in Brasil: the case of the Methodist University of Piracicaba, São Paulo**. Tese de Doutorado defendida na Universidade de Manchester-Inglaterra, 1991.